

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**SHIRLEY KATHARINE FLORES VEGA**

**ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS DESAFIOS DO ENGENHEIRO  
AGRÔNOMO COMO PROFISSIONAL LIBERAL AUTÔNOMO FRENTE AO  
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE CONSULTORIA**

**CURITIBA**

**2015**

**SHIRLEY KATHARINE FLORES VEGA**

**ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS DESAFIOS DO ENGENHEIRO  
AGRÔNOMO COMO PROFISSIONAL LIBERAL AUTÔNOMO FRENTE AO  
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE CONSULTORIA**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Engenheira Agrônoma no curso de graduação em Agronomia, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Dr. Jorge Luiz Moretti de Souza

Co-Orientador: Professor Dr. João Carlos Bespalhok Filho

CURITIBA

2015

**TERMO DE APROVAÇÃO****SHIRLEY KATHARINE FLORES VEGA****ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS DESAFIOS DO ENGENHEIRO  
AGRÔNOMO COMO PROFISSIONAL LIBERAL AUTÔNOMO FRENTE AO  
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE CONSULTORIA**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Engenheira Agrônoma no curso de graduação em Agronomia, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Dr. Jorge Luiz Moretti de Souza  
Orientador – Departamento de Solos e Engenharia Agrícola / SCA / UFPR.

---

Prof. Dr. João Carlos Besspalhok Filho  
Coordenador do Curso da Agronomia  
Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo / SCA / UFPR.

---

Doutoranda Daniela Jerszurki  
Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo / DSEA / SCA / UFPR

Curitiba, 14 de dezembro de 2015.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus pais, meus irmãos, meus tios e meus orientadores, que me apoiaram e incentivaram sempre, se tornando essenciais para conclusão desta etapa de minha vida.

## AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Natureza por me fornecer energia e me surpreender cada dia mais com suas belezas, que me intrigam e motivam a estudar, trabalhar e conservar a vida.
- Agradeço imensamente a minha mãe, meu orgulho, minha motivação, minha amiga, minha investidora e sócia, pela vida, pelo que sou, por tudo.
- Ao meu pai agradeço por sempre ter me incentivado a gostar de ciências, gostar de estudar, também por sempre me contar histórias sobre a grandeza do universo e me mostrar desde sempre o valor do conhecimento.
- Ao Dr. João Carlos Bepalhok Filho e à Coordenação do Curso de Agronomia, agradeço pela orientação e apoio.
- Ao meu orientador Jorge Luiz Moretti de Souza que teve muita paciência comigo, foi o primeiro a me escutar e entender meus anseios sobre a profissão e o futuro de minha carreira.
- Ao meu irmão Igor agradeço pelas madrugadas em que estava estudando e me incentivou a continuar com palavras quase sempre impactantes e piadas sem qualidade.
- Aos meus irmãos favoritos, Leonardo e Michael, agradeço pelas risadas, companheirismo e amizade.
- Aos meus tios e priminhos agradeço o carinho e companheirismo para todas as horas.
- Agradeço a minha amiga Angélica pelo apoio e pelas tardes e noites de estudo, acompanhadas sempre de muitas discussões filosóficas.

**ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS DESAFIOS DO ENGENHEIRO  
AGRÔNOMO COMO PROFISSIONAL LIBERAL AUTÔNOMO FRENTE AO  
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE CONSULTORIA**

**RESUMO**

As diversas opções no mercado de trabalho para os profissionais Engenheiros Agrônomos, bem como o crescimento, valorização e benefícios do empreendedorismo motivaram esta pesquisa. Diante do exposto, teve-se como objetivo no presente trabalho analisar e caracterizar os desafios do Engenheiro Agrônomo no mercado de trabalho como profissional liberal autônomo na área de consultoria, e caracterizar o perfil destes empreendedores. Foram elaborados questionários mistos, com perguntas abertas e fechadas, com intuito de entrevistar Engenheiros Agrônomos que já tiveram alguma experiência como consultores autônomos. A aplicação do questionário teve como finalidade investigar quais desafios esses profissionais enfrentam quando decidem se tornar consultores autônomos, entender mais sobre empreendedorismo na Agronomia e identificar quais características pessoais são necessárias para tornar-se um profissional competitivo na área de consultoria autônoma. Os entraves mais citados pelos profissionais foram: falta de habilidades de comunicação interpessoal, falta de conhecimento e prática. O maior benefício citado pelos profissionais é ter flexibilidade de horários tanto quanto de escolha de projetos nos quais pretende se envolver. Dentre as características pessoais que formam o perfil dos empreendedores, as quais os entrevistados acreditam ser necessárias para se obter sucesso como consultor, as mais citadas foram: ser um bom comunicador e ter perfil analítico. Foi possível perceber que habilidades em comunicação interpessoal afetam demasiadamente a carreira dos profissionais, se tornando imprescindível tê-las. Observou-se que a carência de disciplinas que envolvam empreendedorismo na graduação aumenta ainda mais o desafio para profissionais que desejam seguir a carreira de consultor autônomo.

Palavras-chave: Profissional liberal, Empreendedorismo, Agronomia,

**ANALYSIS AND CHARACTERIZATION OF THE CHALLENGES OF THE  
ENGINEER AGRONOMIST AS A LIBERAL INDEPENDENT PROFESSIONAL ON  
THE JOB MARKET IN THE CONSULTING AREA**

**ABSTRACT**

Several options in the job market for professional agronomists, as well as growth, value and benefits of entrepreneurship motivated this research. Given the above, the main objective of this study was to analyze and characterize the challenges of Agronomist in the job market as an independent liberal professional in consulting, and characterize the profile of these entrepreneurs. Mixed questionnaires were developed, with open and closed questions, aiming to interview Agricultural Engineers who have already had some experience as independent consultant. In this way, investigate which challenges professionals face when they decide to become independent consultant, understand more about entrepreneurship in Agronomy and identify personal characteristics necessary to become a competitive professional in the autonomous consulting area. The most cited barriers by professionals were: lack of interpersonal communication skills; and, lack of knowledge and practice. The main benefit cited by professionals is to have flexible schedules and choice of projects they intend to engage. Among the personal characteristics that form the profile of entrepreneurs, which the respondents believe are necessary for success as a consultant, the most cited were: being a good communicator and have analytical profile. It was revealed that interpersonal communication skills affects overly the professional career, becoming indispensable to have them. It was observed that the lack of disciplines involving entrepreneurship in graduation increases the challenges for professionals who wish to follow an independent consultant career.

Keyword: Liberal professional, Entrepreneurship, Agronomy.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

	Página
FIGURA 2.1 – Fases do surgimento da agricultura e agronomia (ALMEIDA, 2000) .....	3
FIGURA 2.2 – Atividades nas quais o engenheiro agrônomo pode atuar.	5
FIGURA 2.3 – Abordagem conceitual para a formação e atuação do Engenheiro Agrônomo (MAFRA, 2013) .....	9
FIGURA 4.1 – Distribuição de freqüência da idade dos entrevistados .....	17
FIGURA 4.2 – Local em que o profissional cursou o ensino médio em escola pública .....	18
FIGURA 4.3 – Distribuição de freqüência das instituições de ensino nas quais os entrevistados realizaram a graduação .....	18
FIGURA 4.4 – Profissionais que tiveram em sua formação universitária algum tipo de experiência (disciplina, curso ou atividade) envolvendo empreendedorismo .....	19

**LISTA DE TABELAS**

	Página
TABELA 2.1. Principais características empreendedoras necessárias aos profissionais para diminuir riscos e obter maior desempenho organizacional (SLUSZZ et al. 2011) .....	10
TABELA 4.1. Maiores entraves que o Engenheiro Agrônomo poderá enfrentar para entrar no mercado de trabalho como consultor autônomo	21
TABELA 4.2. Desafios que o Engenheiro Agrônomo encontrará para se manter-se na atividade de consultoria .....	24
TABELA 4.3. Maiores benefícios que o Engenheiro Agrônomo terá atuando como consultor autônomo .....	26
TABELA 4.4. Competências pessoais que citadas como mais importantes para que o Engenheiro Agrônomo seja bem-sucedido como consultor autônomo .....	27

## SUMÁRIO

	Página
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	2
2.1 A profissão Engenheiro Agrônomo .....	2
2.2 Atividades que o Engenheiro Agrônomo pode exercer .....	4
2.3 Desafios para o Engenheiro Agrônomo contemporâneo .....	8
2.4 O Engenheiro Agrônomo como profissional liberal e empreendedor.	9
2.5 Dificuldades para atuação do Engenheiro Agrônomo como profissional liberal .....	11
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	17
4.1 Perfil dos Engenheiros Agrônomos entrevistados .....	17
4.2 Entraves para entrar no mercado de trabalho de consultoria autônoma ,.....	19
4.3 Entraves enfrentados para se manter no mercado de trabalho de consultoria autônoma .....	23
4.4 Benefícios da carreira de consultor autônomo .....	25
4.5 Características empreendedoras .....	27
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	29
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	30
<b>APÊNDICE</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

A produção de alimentos e outros produtos ligados ao agronegócio envolvem inúmeros profissionais, afim de garantir boa produtividade e qualidade dos produtos. O Engenheiro Agrônomo contribui decisivamente em toda a cadeia do agronegócio bem como no desenvolvimento econômico e social do país.

Segundo MONTEBELO (2011) a cesta básica que antes consumia cerca de 46% das despesas familiares hoje consome apenas 13%. O profissional Engenheiro Agrônomo participa ativamente nesse processo de difusão de tecnologia, que gera aumento de produtividade e competitividade do sistema agroindustrial.

MONTEBELO (2011) comenta que a carreira do Engenheiro Agrônomo ganhou maior complexidade com o aumento de desafios globais, como: mudanças climáticas, questões ambientais e energias renováveis. O autor ainda afirma que a população cresce constantemente resultando em oportunidades para os países emergentes (*BRICS*) se tornarem protagonistas na cena internacional.

Desde os tempos remotos a agricultura foi responsável por promover o desenvolvimento de comunidades da sociedade. Hoje a agricultura possui extrema importância no processo de desenvolvimento brasileiro, representando 21% do produto interno bruto (PIB) nacional, em média.

O Paraná muitas vezes recebe a denominação de “Estado Ceileiro do Brasil” devido a sua produção agropecuária, responsável por 5,60% do PIB nacional. A região metropolitana de Curitiba é uma das principais produtoras de hortifrutis do Paraná. Logo, é inegável a importância da participação do Engenheiro Agrônomo no desenvolvimento da região e da população paranaense.

Contudo, a falta de estrutura e programas governamentais de apoio ao agricultor e à produção tornam a profissão do Agrônomo um desafio ainda maior. Frente aos desafios o profissional precisa entender a dinâmica entre produtividade e sustentabilidade, assim como promover o desenvolvimento social e crescimento econômico. Diante do exposto, teve-se por objetivo no presente trabalho analisar e caracterizar os desafios e benefícios do Engenheiro Agrônomo como profissional liberal autônomo frente ao mercado de trabalho na área de consultoria, e caracterizar o perfil dos profissionais empreendedores entrevistados.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A profissão Engenheiro Agrônomo

O Engenheiro Agrônomo é dotado de conhecimentos nas áreas das ciências exatas, naturais e humanas e os aplica em todos os processos da produção, comercialização e processamento de produtos agropecuários, objetivando sempre o aumento de produtividade e qualidade dos produtos, de maneira sustentável, de forma economicamente viável e com responsabilidade social.

MAFRA (2013) descreve a agricultura como o mais antigo tipo de ação dos seres humanos sobre os sistemas ecológicos, uma interação que tem como objetivo atender as necessidades humanas. O autor define a Agronomia como todo campo do entendimento científico e normas técnicas em torno dos sistemas ecológicos e da compreensão social dos sistemas econômicos, com a finalidade de obter bens e utilidades agrícolas sem destruição ambiental.

Em Atenas a palavra “agrônomo” designava o magistrado que era responsável pela administração da periferia agrícola da cidade. Na Europa, principalmente na França (meados de 1700) surgem alguns significados nos dicionários para o mesmo termo: “técnico que entende de agricultura” ou “aquele que escreve sobre agronomia”. Somente com a fundação do Instituto Nacional Agrônomo de Versailles (1848-1852), na França, a agronomia se tornou “oficial” (ALMEIDA, 2000).

ALMEIDA (2000) caracteriza um pouco da história do surgimento da Agricultura e Agronomia em cinco fases (FIGURA 2.1). A primeira fase trata dos primórdios da agricultura, em que o homem caçava, colhia e praticava cultivos ainda primitivos. A segunda fase ocorre desde o neolítico e é caracterizada pelo surgimento de uma agricultura um pouco mais organizada, contendo a existência de glebas que pertenciam à nobreza ou ao clero, sendo cultivadas por escravos e/ou servos. A terceira fase ocorre na Idade Média e há o surgimento de uma agricultura organizada em regiões periféricas aos feudos, não totalmente independentes, com terras cedidas pelo clero e senhores feudais. A terceira fase é caracterizada pela retomada dos sistemas de tração bovina e equina. Na época (final dos anos 1700) o

Engenheiro Agrônomo não possuía atribuições práticas e sim teóricas e administrativas, sendo responsável por escrever textos técnicos e científicos.

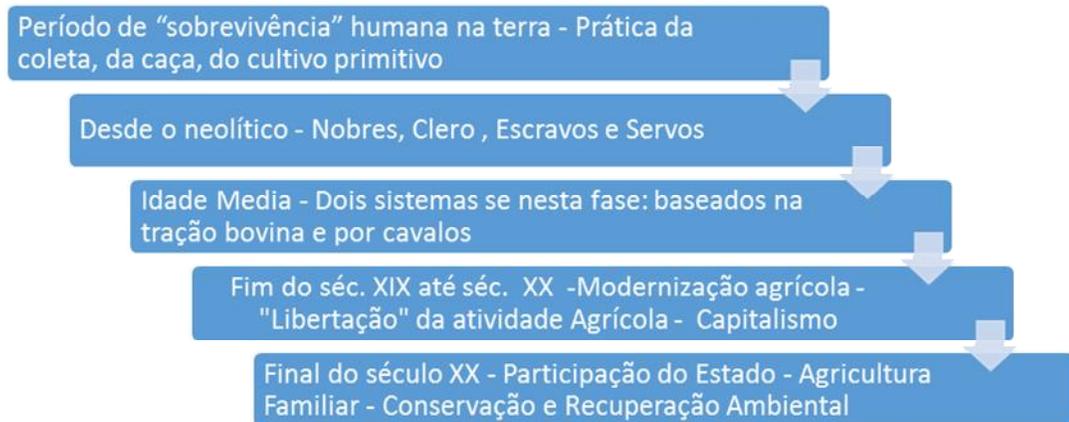


FIGURA 2.1 – Fases do surgimento da Agricultura e Agronomia (ALMEIDA, 2000)

No fim do século XIX e durante todo o século XX ocorreu a quarta fase, em que há o surgimento de uma "economia rural", que é caracterizada pela implementação de lógicas de rendimento financeiro (regime capitalista) ou político (regime socialista). A quarta fase teve objetivos claros de acúmulo de capital sustentado por um consumo de massa. A quinta e última fase ocorreu no final do século XX, quando surge uma nova ideologia agrônômica e mais globalizada. Uma agricultura mais familiar, com fundamentos ecológicos de conservação dos recursos naturais (ALMEIDA, 2000).

Nesse contexto é possível entender a importância histórica da profissão de Engenheiro Agrônomo durante o desenvolvimento da sociedade, e perceber que o futuro do desenvolvimento sustentável envolve a necessidade de profissionais da área. Alguns autores discorrem sobre algumas características necessárias que o profissional deve possuir, além de boa qualificação técnico-científica.

Segundo CAVALLET (1999) o engenheiro agrônomo necessita desenvolver algumas características durante sua formação para exercer a profissão com maior eficiência, sendo: visão cultural ampla; habilidade de comunicação na igualdade e na diferença, oral e escrita, convencional e eletrônica; flexibilidade para acompanhar evoluções; compreensão de sistemas complexos; aptidão no uso da razão e da emoção; conhecimento equilibrado, generalista e especializado; iniciativa criadora; domínio metodológico pluralista; competência no relacionamento interpessoal;

propensão para o trabalho em equipe; ação de liderança; motivação diante de adversidades e contrariedades; postura ética fundamentada em valores universalmente consagrados; compromisso social; e, disposição para a aprendizagem permanente e auto-desenvolvimento.

A profissão de Engenheiro Agrônomo no decorrer de sua história passou por diferentes objetivos e visões distintas do meio ambiente, tendo que se adaptar as necessidades das sociedades em vários momentos. Nos dias atuais são formados Engenheiros Agrônomos com possibilidades de atuação em diversas áreas, possuindo formação para atuar em toda a cadeia do agronegócio.

## **2.2 Atividades que o Engenheiro Agrônomo pode exercer**

O Engenheiro Agrônomo é um profissional com formação eclética, tendo possibilidade de trabalhar em áreas extremamente distintas (FIGURA 2.2).

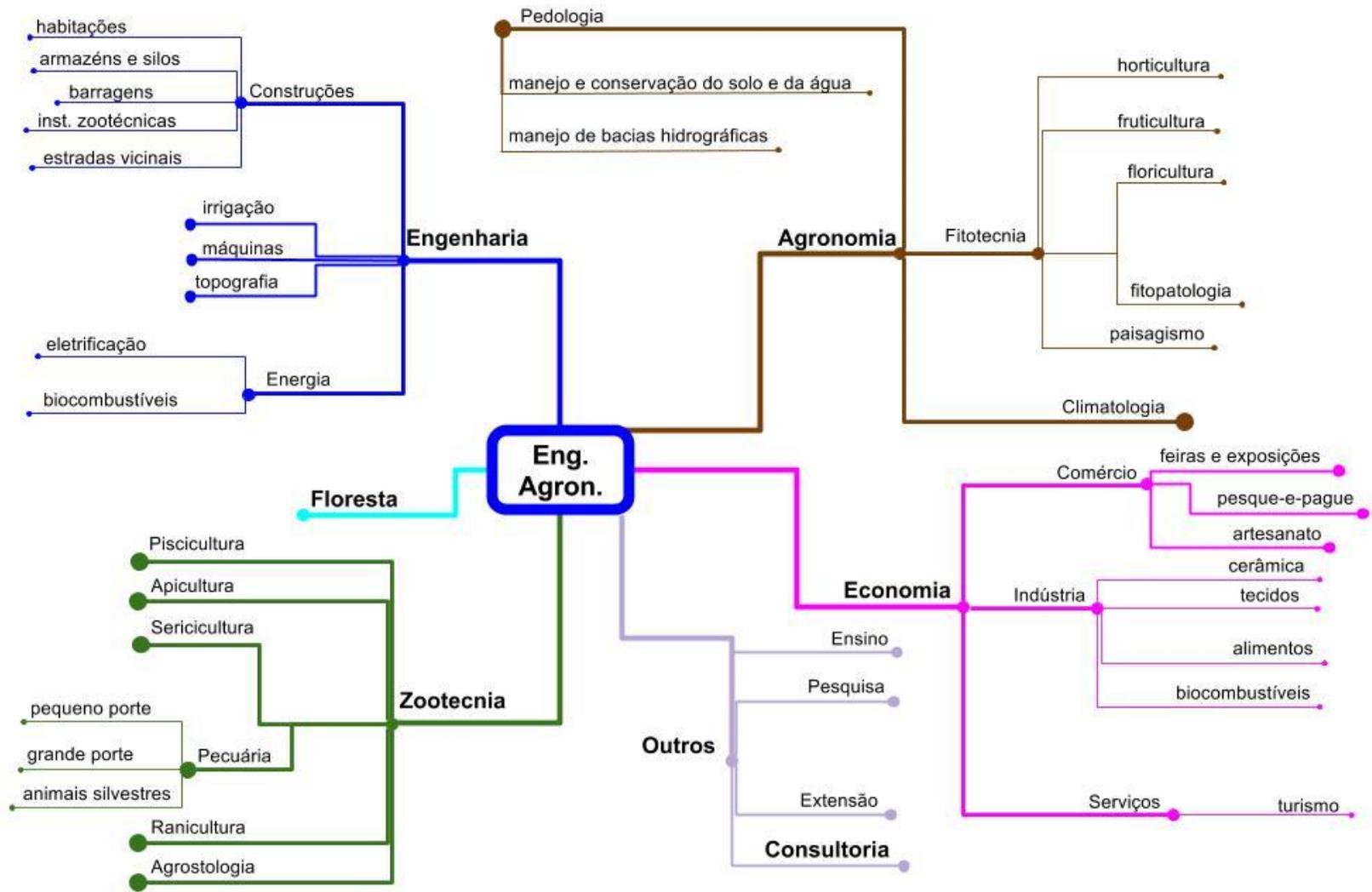


FIGURA 2.2 – Atividades nas quais o engenheiro agrônomo pode atuar (Resolução 1010/05 CONFEA).

A profissão do Engenheiro Agrônomo foi criada mediante decreto n.º 23.196 de 12 de outubro de 1933, sendo à primeira profissão regulamentada no Brasil. Atualmente a profissão está representada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) junto às demais Engenharias. Em 22 de Agosto de 2005 a Resolução CREA N° 1.010, no seu artigo 5º, estabeleceu as seguintes atribuições profissionais, *in verbis* (CREA, 2005):

“Art. 5º Para efeito de fiscalização do exercício profissional dos diplomados no âmbito das profissões inseridas no Sistema Confea/Crea, em todos os seus respectivos níveis de formação, ficam designadas as seguintes atividades, que poderão ser atribuídas de forma integral ou parcial, em seu conjunto ou separadamente, observadas as disposições gerais e limitações estabelecidas nos Arts. 7º, 8º, 9º, 10 e 11 e seus parágrafos, desta Resolução: i) Gestão, supervisão, coordenação e orientação técnica; ii) Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação; iii) Estudo de viabilidade técnico-econômica e ambiental; iv) Assistência, assessoria e consultoria; v) Direção de obra ou serviço técnico; vi) Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem; vii) Desempenho de cargo ou função técnica; viii) Treinamento, ensino, pesquisa, desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica e extensão; ix) Elaboração de orçamento; x) Padronização, mensuração e controle de qualidade; xi) Execução de obra ou serviço técnico; xii) Fiscalização de obra ou serviço técnico; xiii) Produção técnica e especializada; xiv) Condução de serviço técnico; xv) Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; xvi) Execução de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção; xvii) Operação, manutenção de equipamento ou instalação; e, xviii) Execução de desenho técnico.”

Algumas das atividades que se referem às atribuições citadas anteriormente encontram-se também presentes na resolução CONFEA N° 218, de 29 de Junho de 1973, quanto à competência e desempenho do Engenheiro Agrônomo (CONFEA, 1973):

“Art. 5º - Compete ao Engenheiro Agrônomo: I - O desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes à engenharia rural; construções para fins rurais e suas instalações complementares; irrigação e drenagem para fins agrícolas; fitotecnia e zootecnia; melhoramento animal e vegetal; recursos naturais renováveis; ecologia, agrometeorologia; defesa sanitária; química agrícola; alimentos; tecnologia de transformação (açúcar, amidos, óleos, laticínios, vinhos e destilados); beneficiamento e conservação dos produtos animais e vegetais; zimotecnia; agropecuária; edafologia;

fertilizantes e corretivos; processo de cultura e de utilização de solo; microbiologia agrícola; biometria; parques e jardins; mecanização na agricultura; implementos agrícolas; nutrição animal; agrostologia; bromatologia e rações; economia rural e crédito rural; seus serviços afins e correlatos.”

Da ampla legislação é possível encontrar outra descrição das competências do referido profissional, mais generalizada e direcionada para o interesse social. Assim dispõe a Lei nº 5.194 de 1966, sobre a regulamentação ao exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo.

O Art. 1º da Lei n.º 5.194/66, distingue as profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro-agrônomo segundo as realizações de interesse social e humano, *in verbis*:

“Art. 1º As profissões de engenheiro, arquiteto e engenheiro-agrônomo são caracterizadas pelas realizações de interesse social e humano que importem na realização dos seguintes empreendimentos: a) aproveitamento e utilização de recursos naturais; b) meios de locomoção e comunicações; c) edificações, serviços e equipamentos urbanos, rurais e regionais, nos seus aspectos técnicos e artísticos; d) instalações e meios de acesso a costas, cursos e massas de água e extensões terrestres; e) desenvolvimento industrial e agropecuário.”

Ademias, no Art. 7º da mesma Lei n.º 5.194/66, estão elencadas as atribuições profissionais do Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, bem como a coordenação de suas referidas atividades:

“Art. 7º As atividades e atribuições profissionais do engenheiro, do arquiteto e do engenheiro-agrônomo consistem em: a) desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas, de economia mista e privada; b) planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidades, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária; c) estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica; d) ensino, pesquisas, experimentação e ensaios; e) fiscalização de obras e serviços técnicos; f) direção de obras e serviços técnicos; g) execução de obras e serviços técnicos; h) produção técnica especializada, industrial ou agro-pecuária. Parágrafo único. Os engenheiros, arquitetos e engenheiros-agrônomo poderão exercer qualquer outra atividade que, por sua natureza, se inclua no âmbito de suas profissões.”

Assim, pode-se considerar que existe no ordenamento jurídico brasileiro, vasta regulamentação e proteção às atividades exercidas pelo Engenheiro Agrônomo, visando desde sempre, a concretização do interesse social e humano.

### **2.3 Desafios para o Engenheiro Agrônomo contemporâneo**

O crescente aumento da população e demanda de matéria-prima para indústria exigem do Engenheiro Agrônomo contemporâneo maior qualificação, para que seja possível obter maior produção de alimentos com baixo impacto ambiental (MAFRA, 2013).

ALMEIDA (2005) ressalta a possibilidade de nascimento de um novo modelo de desenvolvimento para a agricultura, que seja desenvolvimentista e modernizador com base social, econômica, cultural e sustentável. Os aspectos apontados demonstram os desafios que o profissional contemporâneo enfrentará para contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura e sociedade.

O Brasil passou por grandes mudanças nos últimos anos, que visaram sempre diminuir a distância espacial e temporal entre a produção e o consumo dos produtos agrícolas. A construção de estradas, modernização de máquinas e a biotecnologia são exemplos de mudanças que impactam na produção final e nos seus custos. Mesmo com todo o desenvolvimento agrícola, ainda não foi notado o desenvolvimento rural, que continua com suas disparidades, tais como: concentração de terras, renda e salários (BORSATTO et al., 2006).

Sendo assim, apenas conhecimento técnico-científico deixou de ser o principal atributo desejado no profissional. O mercado cada vez mais exigente, que passa por uma crise ambiental, ainda requer do profissional postura humanística e visão ecológica. Logo, o Engenheiro Agrônomo deve ser capaz de perceber os problemas sociais e ambientais, oferecendo soluções mais complexas e inovadoras, gerando o desenvolvimento de toda região (BORSATTO et al., 2006).

MAFRA (2013) apresentou um diagrama esquemático (FIGURA 2.3) contendo a abordagem conceitual para a formação e atuação do Engenheiro Agrônomo, no intuito de produzir e explorar os recursos naturais causando o mínimo impacto ambiental possível. O autor indica em seu esquema que a compreensão sistêmica

do funcionamento dos agroecossistemas, bem como o equilíbrio entre princípios ecológicos e produção, serão o grande diferencial do “novo” Engenheiro Agrônomo, diferentemente dos séculos anteriores, em que se considerava apenas a produtividade.

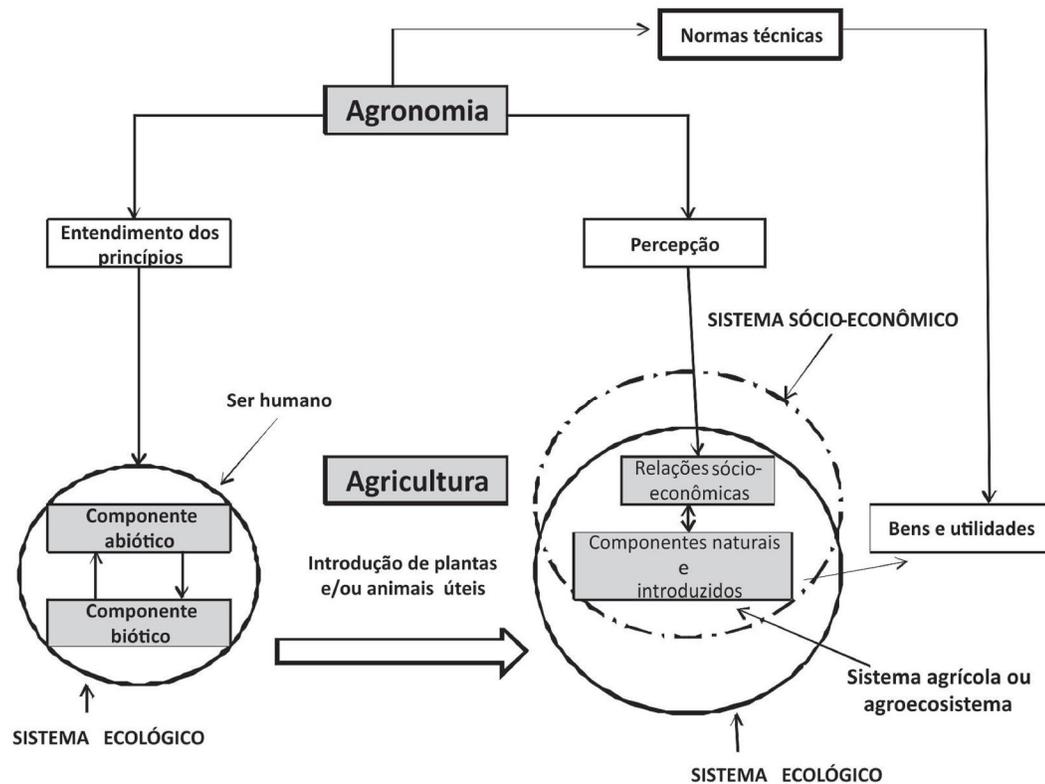


FIGURA 2.3 – Abordagem conceitual para a formação e atuação do Engenheiro Agrônomo (MAFRA, 2013).

## 2.4 O Engenheiro Agrônomo como profissional liberal e empreendedor

SLUSZZ et al. (2011) consideram que existe atualmente demanda estratégica por gestores destinados à novos empreendimentos. Esses profissionais devem possuir características empreendedoras, com intuito de diminuir riscos e obter maior desempenho organizacional. O autor ainda destacou as principais características empreendedoras necessárias aos profissionais (TABELA 2.1), baseando-se nas

considerações e revisão apresentada por LONGEN (1997)<sup>1</sup> e SCHMIDT e BOHNENBERGER (2009)<sup>2</sup>.

TABELA 2.1. Principais características empreendedoras citadas na literatura desde 1934 (SLUSZZ et al., 2011).

Ano	Autor	Características Empreendedoras
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1964	Pickle	Relacionamento pessoal, habilidade de comunicação
1971	Hornaday e Aboud	Autorrealização, autonomia, poder, reconhecimento, inovação
1985	Jasse	Iniciativa, organização, responsabilidade
1986	Drucker	Gestão nas incertezas
1988	Carland, Hoy e Carland	Necessidade de realização, criatividade, inovador, corredor de risco e postura estratégica
1989	Degen	Iniciativa, busca novas oportunidades
1991	Kaufman	Corredor de riscos e inovador
1997	Longenecker, Moore, & Petty	Inovador, auxilia no desenvolvimento social e econômico
2000	Filion	Planejador, define metas e visões, ambicioso
2001	Birley & Muzyka	Busca oportunidades de negócios
2003	Dornelas	Faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização
2003	Markman & Baron	Busca e usa informações tornando-as algo prático
2003	Vidal e Santos	Necessidade de auto-realização
2004	Hisrich & Peters	Toma iniciativa, corre riscos, inovador

LONGENECKER et al. (1997)<sup>3</sup>, citado por SLUSZZ et al. (2011) relatam que profissionais empreendedores promovem o desenvolvimento de suas regiões, pois possuem projetos e negócios viáveis, além de muitas vezes utilizarem produtos locais. Como exemplo na área, os autores citam a *BioClone*, projeto que visou a produção de mudas “*in vitro*”. O empreendimento de sucesso foi desenvolvido e administrado por dois Engenheiros Agrônomos empreendedores, que haviam detectado deficiência de oferta dos produtos quando cursavam o mestrado.

<sup>1</sup> LONGEN, M.T. Um modelo comportamental para o estudo do perfil do empreendedor. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 1997, 116 págs.

<sup>2</sup> SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **RAC**, v. 13, n. 3, art. 6, Jul./Ago, 2009. p. 450-467.

<sup>3</sup> LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. Ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Makron Books, 1997.

O meio rural não é mais um lugar onde se produzem apenas alimentos. Atualmente, verifica-se a existência de atividades de pluriatividade em que pode-se oferecer lazer, turismo e saúde. Logo, o Engenheiro Agrônomo precisa estar envolvido com a comunidade, percebendo suas necessidades e criando modelos de desenvolvimento agrícola, que promovam o desenvolvimento rural ALMEIDA (2000).

Os desafios mundiais para as próximas décadas serão enormes. Aspectos como mudanças climáticas, questões ambientais, energias renováveis, e o desenvolvimento e aplicação da tecnologia proporcionarão à atividade agrônômica maior complexidade (MAFRA, 2013).

## **2.5 Dificuldades para atuação do Engenheiro Agrônomo como profissional liberal**

A pesquisa bibliográfica realizada no presente trabalho encontrou apenas um trabalho analisando especificamente o mercado de trabalho e as dificuldades do Engenheiro Agrônomo como consultor autônomo, mais especificamente a área de consultoria ambiental. BENEDET (2011) analisou toda a rotina de um escritório de pequeno porte de Gestão Ambiental, em que um Engenheiro Agrônomo autônomo oferece seus serviços de consultoria.

BENEDET (2011) considera que mesmo havendo atrativos para o próprio negócio, o profissional da agronomia deve analisar antecipadamente todos os possíveis entraves na instalação e continuidade do empreendimento. Entender as dificuldades com antecedência pode ser definitivo para o sucesso de sua carreira como consultor.

A maior dificuldade enfrentada pelos novos empreendedores é lidar com a parte administrativa. Além de necessitar de conhecimento técnico-científica muito apurado para analisar e criar projetos de todos os tipos, para se obter êxito na atividade o profissional terá de realizar atribuições que muitas vezes não lhe foram passadas em sua formação. Em sua maioria são as aptidões administrativas que mais dificultam a prosperidade do empreendimento (BENEDET, 2011)

O gerenciamento do empreendimento é realmente um desafio para o profissional. A necessidade de gerenciar aspectos financeiros, tempo e pessoas

exigem que o profissional consultor esteja muito bem preparado e atualizado. Lidar com pessoas e saber conversar é uma característica que pode ser um entrave no desenvolvimento e na qualidade de prestação de serviços (BENEDET, 2011).

CANZIANI (2001) analisou em uma pesquisa os motivos que levaram as empresas rurais à baixa adoção de técnicas de gestão. O autor percebeu que a falta de conhecimento na área de gestão por parte dos técnicos foi um fator limitante. Em entrevistas com técnicos da área, verificou-se que existe deficiência na formação universitária.

Alguns comentários retirados das entrevistas realizadas por CANZIANI (2001) com técnicos da área retratam bem essa questão:

“(i) O agrônomo é deficiente na área de gestão e forte na área técnica; (ii) As escolas formam mais um extensionista do que um consultor; (iii) Agrônomos precisam buscar aperfeiçoamento em gestão”.

Logo, é possível constatar que a área de gestão realmente torna-se um desafio para o Engenheiro Agrônomo como empreendedor.

Como todo e qualquer negócio, para ser consultor é necessário capital inicial, que pode variar dependendo do que o profissional já possui, como pretende prestar seus serviços, porte do empreendimento e área que irá atuar. Algumas áreas de consultoria podem requerer do profissional apenas um meio de transporte e sua análise do local sem utilizar equipamentos complexos e caros. Já em outras áreas são necessários equipamentos, local de trabalho, insumos e funcionários para auxiliar na consultoria, requerendo do profissional investimento inicial maior. O desafio torna-se ainda maior já que no início das atividades do empreendimento o fluxo de caixa é baixo e gera pequena renda ao profissional (BENEDET, 2011).

A irregularidade no fluxo de caixa e contratos de prestação de serviços geram incertezas no profissional, que necessita ter recursos guardados para eventuais períodos irregulares para atuar na área (BENEDET, 2011).

A visão de mercado é pré-requisito para o sucesso do negócio. Estar sempre atualizado e manter parcerias com muitos outros profissionais também são características de extrema importância para o consultor. O *marketing* do empreendimento deve ser levado muito a sério e pode alavancar mais rapidamente o negócio (BENEDET, 2011).

Alguns profissionais enfrentam dificuldades em precificar seus serviços, e este problema torna-se ainda maior quando o cliente é um parente ou colega. Saber lidar com esse tipo de situação é uma qualidade desejável no profissional (BENEDET, 2011).

A área de consultoria possui diversos entraves, mas que devem ser vistos pelos profissionais como desafios a serem vencidos e oportunidades de melhorar seu negócio (BENEDET, 2011).

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Laboratório de Modelagem de Sistemas Agrícolas, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, Paraná. O trabalho trata de uma pesquisa descritiva. CERVO et al. (2007, p.61) descrevem que esse tipo de pesquisa registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los.

Utilizou-se também a Análise de Conteúdo. Segundo OLIVEIRA (2003):

“O objetivo de toda análise de conteúdo é o de assinalar e classificar de maneira exaustiva e objetiva todas as unidades de sentido existentes no texto”.

Para obtenção dos dados, objetos da pesquisa, foram realizadas entrevistas buscando compreender:

- i) Quais as maiores benefícios e dificuldades enfrentadas pelos Engenheiros Agrônomos quando decidem entrar no mercado de trabalho de consultoria autônoma; e,
- ii) Caracterizar o perfil dos profissionais empreendedores entrevistados.

Para a realização das entrevistas foi elaborado um questionário misto (APÊNDICE), formado por perguntas abertas e fechadas, em que constavam também a identificação do entrevistado e informações sobre sua formação. O questionário foi respondido por 12 Engenheiros Agrônomos que já tiveram alguma experiência profissional como consultores autônomos.

O envio, aplicação e retorno de cada questionário foi realizado online, utilizando os recursos disponibilizados no aplicativo *Google Docs*. Os primeiros questionários foram enviados a partir de 10 de outubro de 2015, e a primeira resposta foi recebida 14 de outubro de 2015. Foram totalizados 800 questionários enviados até dia 17 de novembro de 2015. Deste total aproximadamente 700 *e-mails* foram enviados para Engenheiros Agrônomos cadastrados na Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (AEAPR).

Oteve-se retorno de apenas 15 questionários dos 800 que foram enviados, sendo que três foram de Engenheiros Agrônomos que não possuíam experiência na

área de consultoria. Desse modo apenas 12 questionários foram consideradas e avaliadas para análise do trabalho.

A escolha do questionário *online* deveu-se a maior rapidez e baixo custo. Conforme SOUZA (2000):

“Diante do computador as pessoas não se sentem inibidas e tendem a ser mais verdadeiras. A receptividade aumenta pelo fato do entrevistado responder às perguntas no local e momento de sua preferência”.

As perguntas do questionário foram disponibilizadas no aplicativo *Google Docs* no formato para ser trabalhado com as respostas em planilha eletrônica, facilitando a organização inicial dos dados. Em primeira análise foi feita apenas a leitura de todas as respostas e, posteriormente, realizou-se novas análises buscando “padrões” de respostas.

Conforme OLIVEIRA (2003), a segunda etapa da análise de conteúdo consiste em definir as unidades de registro que serão utilizadas na pesquisa. Tais unidades de registro podem ser palavras ou frases que respondam de forma clara as perguntas feitas nos questionários. As unidades de registro podem ser características pessoais e fatos, dependendo do questionamento.

Todas as características ou fatos (unidades de registro) citados pelos entrevistados foram organizadas e analisadas. Basicamente as unidades de registro são as respostas fornecidas pelos entrevistados, depois de passar por uma análise e ainda se necessário pode ser reescrita de maneira mais geral e representativa.

Por exemplo: um entrevistado respondeu a um dos questionamentos “realização pessoal” e outro respondeu “trabalhar fazendo o que gosta” no mesmo questionamento. Desse modo pode-se usar a unidade de registro “realização pessoal” com frequência dupla para representar os dois entrevistados, já que as frases possuem o mesmo sentido.

Após listar e organizar todas as unidades de registro examinou-se os dados buscando enumerar ao lado de cada unidade de registro a frequência na qual as mesmas apareceram nas respostas dos entrevistados. Em seguida agrupou-se as unidades de registro em categorias.

As classificações formando as categorias foram realizadas com o intuito de agrupar unidades de mesmo significado usando a lógica do senso comum e as bases teóricas do pesquisador. A frequência da categoria resultou da soma das frequências das unidades de registro que formaram cada categoria.

As frequências resultantes de cada agrupamento de unidades de registro (ou categoria) foram representadas em porcentagem, para facilitar a análise dos resultados e verificar quais categorias foram mais representativas para cada questionamento. Os resultados foram todos organizados em tabelas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de pesquisa eletrônica demonstrou-se eficiente quanto à facilidade e rapidez para obtenção dos dados, e ineficiente quanto à obtenção de respostas quando relacionado ao número de questionários enviados, comparando com pesquisas presenciais. Obteve-se uma resposta para cada 68 questionários enviados, ou apenas 1,4% de respostas.

Mesmo demonstrando interesse, verificou-se que grande parte dos entrevistados recebem muitos *e-mails* diariamente e deixam para responder a pesquisa em outros momentos. Dessa forma, muitos profissionais acabam esquecendo o questionário em sua caixa de entrada de *e-mail*, segundo relatos de alguns entrevistados.

Mesmo com problemas de retorno de grande parte dos questionários enviados inicialmente, os resultados obtidos na presente pesquisa confirmam as expectativas e responderam bem aos objetivos do trabalho descritos inicialmente.

### 4.1 Perfil dos Engenheiros Agrônomos entrevistados

Dentre os entrevistados que responderam aos questionários, houve profissionais de idades bem diversas, entre 20 e 70 anos (FIGURA 4.1). Deste total apenas 25% dos entrevistados tratavam-se de mulheres.

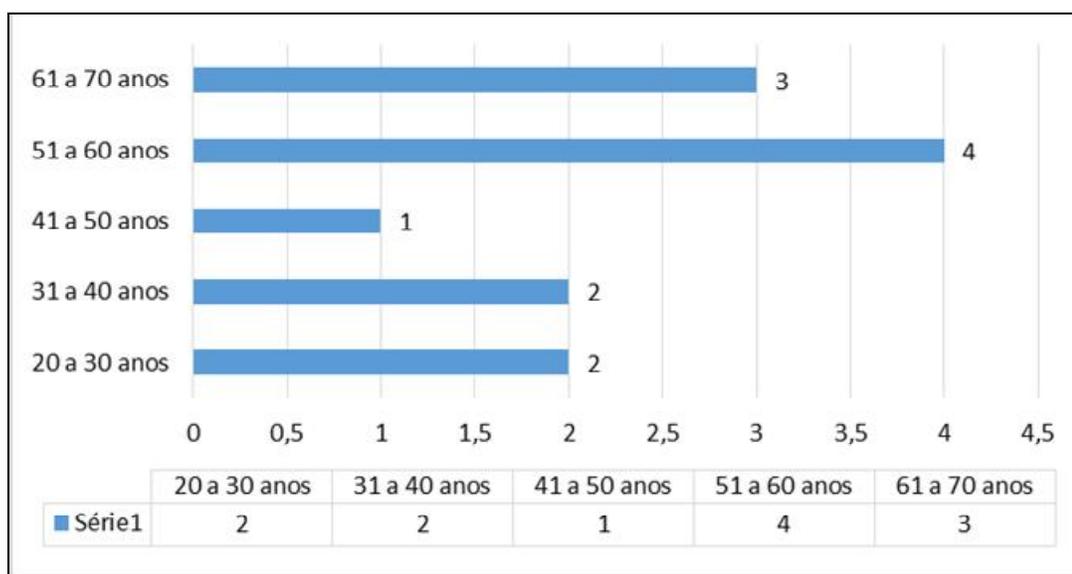


FIGURA 4.1 – Distribuição de freqüência da idade dos entrevistados.

Em torno de 58% dos profissionais entrevistados (FIGURA 4.2) cursaram o ensino médio em escolas públicas.

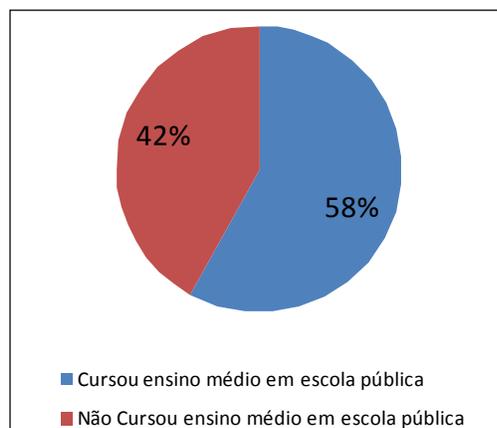


FIGURA 4.2 – Frequência dos profissionais que cursaram o ensino médio em escola pública.

Aproximadamente 65% (FIGURA 4.3) dos profissionais que retornaram os questionários formaram-se na Universidade Federal do Paraná. Também responderam os questionários profissionais formados na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e Universidade Federal de Lavras.

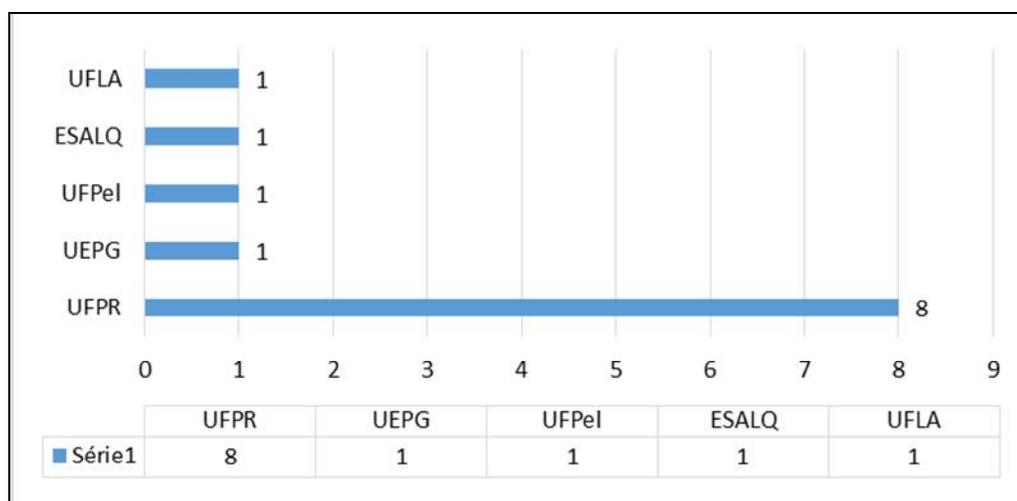


FIGURA 4.3 – Distribuição de frequência das instituições de ensino nas quais os entrevistados realizaram a graduação.

Em torno de 75% dos profissionais entrevistados (FIGURA 4.4) relataram que não tiveram em sua formação universitária contato com disciplinas, atividades ou orientação (professores) que envolvessem empreendedorismo.

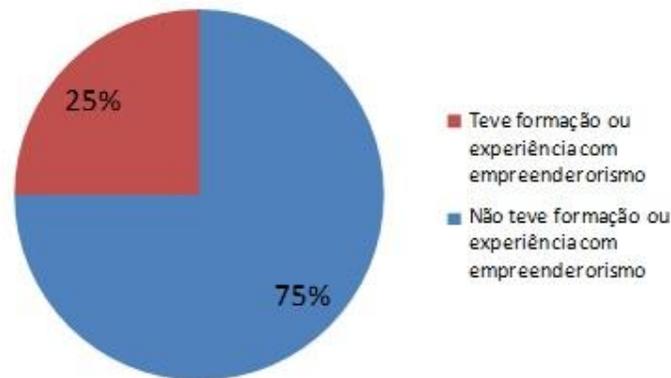


FIGURA 4.4 – Profissionais que tiveram em sua formação universitária algum tipo de experiência (disciplina, curso ou atividade) envolvendo empreendedorismo.

As áreas nas quais os entrevistados tiveram alguma experiência como consultores autônomos, foram: Agroinformática; Agronegócio; Administração Rural; Gestão Ambiental; Pós Colheita; Tecnologia de Produção de Sementes; Projetos de Irrigação e Drenagem; Gestão, Paisagismo, Educação, Agroecologia e Agronegócio; Extensão e Desenvolvimento Rural; e, Conservação de Solos

#### 4.2 Entraves para entrar no mercado de trabalho de consultoria autônoma

A comunicação social (TABELA 4.1), mais especificamente a comunicação interpessoal, apresentou a maior frequência entre os entraves citados pelos entrevistados, sendo sem dúvida o maior desafio enfrentado pelos profissionais que decidem entrar na área de consultoria. Possuir habilidades em comunicação mostrou-se realmente imprescindível para o sucesso de diversas fases de negociação dos serviços de consultoria.

Logo, para vender seus serviços o profissional deve ter clareza dos serviços oferecidos, bem como apresentá-los de maneira objetiva a seus clientes. Problemas na comunicação interpessoal podem resultar em ineficiência na oferta dos serviços e, como consequência, falha na prospecção de clientes.

TABELA 4.1. Maiores entraves que o Engenheiro Agrônomo poderá enfrentar para entrar no mercado de trabalho como consultor autônomo.

Entraves	Frequência (unidade)	Categorias	-- Frequência da categoria -- (Unidade)	-- (%)
Falta de habilidades de comunicação	3			
Não ser uma pessoa dinâmica e comunicativa	1	Comunicação interpessoal	5	16
Conseguir conquistar a confiança dos clientes	1			
-----				
Falta de prática	1			
Falta de conhecimento técnico-científico	1	Falta de conhecimento e/ou prática	4	13
Gestão de contratos e gestão de tempo	1			
Gestão e planejamento	1			
-----				
Nome do profissional não é reconhecido no mercado	3	Profissional não reconhecido no mercado	3	9
-----				
Desvalorização profissional	2	Desvalorização profissional	3	9
Tentativa de exploração por agricultores e produtores rurais	1			
-----				
Profissionais fazem preços de trabalhos abaixo do valor	1	Precificação de serviços	3	9
Precificação de serviços	2			
-----				
Burocracia	3	Burocracia	3	9
-----				
Rede de contatos	1	Network	2	6
Network	1			
-----				
Concorrência	2	Concorrência	2	6
-----				
Falta de visão sistêmica	2	Falta de visão sistêmica	2	6
-----				
Falta de informação	1	Falta de Informação	2	6
Dificuldade em obter informações necessárias para o trabalho	1			
-----				
Maturidade	1	Experiência	1	3
-----				
Marketing	1	Marketing	1	3
-----				
Imediatismo no alcance de resultados por parte do cliente	1	Clientes querem resultados imediatos	1	3
-----				
Total	32	-----	32	100

Da mesma forma, falhas na comunicação entre consultor e cliente podem resultar em serviços de baixa qualidade. Se o cliente não tiver clareza na transmissão dos métodos de implantação dos projetos de consultoria, poderá ocorrer ineficiência na implantação do projeto e resultados diferentes do esperado.

O meio rural é um ambiente socialmente e culturalmente muito heterogêneo. Nesse contexto, é preciso que um bom consultor autônomo tenha facilidade de comunicação. Um entrevistado considerou nas respostas de seu questionário que é preciso que o consultor autônomo “seja uma pessoa que saiba escutar” e tenha sensibilidade para perceber as necessidades do cliente, bem como aquelas necessidades que não estão implícitas na conversação.

Outro entrave frequente observado entre os entrevistados para entrar no ramo de consultoria autônoma refere-se à falta de conhecimentos em diversas áreas (TABELA 4.1), tais como: gestão de planejamento, tempo e contratos. A “falta de prática” também foi citada com entrave. Nesse aspecto, sabe-se que o curso de Agronomia possui alta carga horária, reduzindo as possibilidades de participação dos alunos em estágios ou praticas extracurriculares, o que pode acabar por formar um profissional inseguro quanto à aplicação de seus conhecimentos técnico-científicos.

O terceiro entrave mais frequente (TABELA 4.1) apontado entre os entrevistados refere-se ao “nome do profissional não ser reconhecido no mercado”. Realmente, quando o profissional não é reconhecido em sua região por seus serviços a área de consultoria se torna um desafio ainda maior. Mas isso pode ser contornado buscando parcerias com profissionais reconhecidos e, desse modo, obter reconhecimento e contatos.

A desvalorização do profissional é citada (TABELA 4.1) também por alguns profissionais. Essa é uma questão muito interessante, pois a área e sociedade rural realmente são desvalorizadas quando comparada ao meio urbano. Existe um desconhecimento da sociedade como um todo dos valores e importância da área rural para as mais diversas atividades humanas, inclusive proteção ambiental.

O quinto obstáculo mais frequente entre os entrevistados refere-se à precificação dos serviços de consultoria. O assunto é bastante complexo e diversas variáveis precisam ser analisadas para se chegar a um preço justo e compatível com

o mercado. Antes de especificar valores, CHÉR (2008, p.149) destaca que é importante deixar claro para o cliente o diferencial dos serviços que serão prestados pelo profissional na consultoria. Esse procedimento é importante, pois diferencia o profissional de outros consultores. Além disso, a comparação de preços não ficará resumida apenas ao valor especificado. A precificação também depende do momento (econômico, importância do projeto, entre outros), tipo de projeto e cliente.

#### **4.3 Entraves enfrentados para se manter no mercado de trabalho de consultoria autônoma**

O maior desafio para o profissional se manter no mercado de consultoria foi citado como “ser competitivo e reconhecido no mercado” (TABELA 4.2). Ao decidir entrar no mercado de consultoria o profissional deve sempre objetivar oferecer serviços de qualidade com preços justos, compatíveis com mercado e ter sempre um diferencial, seja em tecnologia ou em atendimento ao cliente. Desta forma, o profissional forma uma rede de contatos e estabelece uma carteira de clientes fiéis, que reconhecem seu trabalho e indicam o profissional sem receio quando necessário. Indicações valem mais que qualquer campanha de *marketing*.

Ter parceiros foi outro obstáculo citado pelos entrevistados (TABELA 4.2). CHÉR (2008, p.150) destaca que parcerias estratégicas são essências quando o profissional não é reconhecido no mercado e pode ser uma boa alternativa para iniciar a carreira como consultor, de forma a adquirir experiência e reconhecimento. Segundo o autor, as parcerias são desnecessárias somente quando: o nome do consultor é reconhecido no mercado; o mercado-alvo é altamente concentrado; as soluções são muito especializadas e o profissional detém exclusividade de um produto ou serviço. Somente quando o profissional detém uma ou mais das características citadas ele é capaz de seguir carreira “solo” com menos dificuldades para conseguir os primeiros clientes. Parcerias podem encurtar o caminho que o profissional deve seguir para conquistar clientes e projetos, mas deve-se antes analisar caso a caso a situação de cada profissional, bem como estudar benefícios das parcerias. CHÉR (2008, p.150) comenta ainda que é relevante para o sucesso das parcerias estratégicas encontrar parceiros contendo os mesmos valores (sociais, econômicos, políticos, ambientais, entre outros), afim de evitar conflitos futuros.

Segundo CHÉR (2008, p.137) a dificuldade de ofertar serviços de consultoria aos clientes é o principal entrave que os empreendedores encontram quando decidem entrar no mercado de consultoria. Principalmente como autônomos, os profissionais não são capazes de transformar suas experiências profissionais em “produtos” de consultoria. O autor complementa que ao decidir abrir uma consultoria, o profissional deve definir claramente o público alvo e quais os serviços serão oferecidos. Com uma oferta clara é possível chegar até os clientes e efetuar as “vendas”. O autor ainda recomenda a criação de um portfólio de serviços.

TABELA 4.2. Desafios que o Engenheiro Agrônomo encontrará para se manter na atividade de consultoria.

Desafios	Frequência (unidade)	Categorias	-- Frequência da categoria -- (Unidade)	(%)
Cumprir rigorosamente os prazos	1	Ser competitivo e reconhecido no mercado	9	33
Atualizar-se constantemente	3			
Obter reconhecimento no mercado	5			
Parcerias que não foram bem-sucedidas	1	Dificuldade com parcerias atuais ou busca por novos parceiros	5	19
Busca por parcerias	3			
Indisposição de mudança de localidade por parte de alguns parceiros	1			
Marketing	2	Dificuldades com comunicação social	5	19
Dificuldade em vender seus serviços	2			
Network	1			
Falta de habilidades de comunicação	2	Falta de habilidades de comunicação interpessoal	3	11
Deve-se ser sempre humilde e simpático	1			
Prospecção de clientes	1	Prospecção de novos clientes	2	7
Envolver-se com entidades de classe	1			
Saber lidar com adversidades	1	Saber lidar com adversidades	1	4
Dificuldade de acesso a informações privilegiadas	1	Falta de informação	1	4
Falta de estabilidade financeira	1	Falta de estabilidade financeira	1	4
Total	27	-----	27	100

Diante das considerações dispostas, observou-se que falhas na comunicação interpessoal, entre consultor e cliente, podem causar dificuldade para ofertar serviços, já que o consultor deve obrigatoriamente ter clareza quanto aos serviços que oferece. Logo, todo conhecimento técnico-científico de um profissional não irão contribuir muito, caso ocorra falta de clareza e objetividade no processo de comunicação com o cliente.

Outra característica que aparece pouco nas respostas obtidas nos questionários aplicados, mas é bastante comentada por autores, refere-se à necessidade de possuir boa rede de contatos. Esse aspecto facilita a divulgação dos serviços oferecidos e a prospecção de clientes. CHÉR (2008, p.153) também destaca que uma boa rede de contatos (*network*) é fundamental para o estabelecimento do empreendedor no mercado. O autor indica que é possível aumentar essa rede realizando atividades como: dar aulas, colaborar com entidades de classes, ministrar palestras, participar de seminários e congressos sobre temas de interesse, e participar de associações. Tendo sempre o objetivo de ser visto e reconhecido por suas ideias e valores, o profissional aumenta sua rede de contatos e conhece possíveis clientes.

Desta forma percebe-se como a falta de estratégias empreendedoras causam limitações aos profissionais. São atitudes e habilidades que fazem a diferença, e esses aspectos e detalhes poderiam ser aprendidos em disciplinas e cursos que abordassem melhor o empreendedorismo na graduação em Agronomia.

#### **4.4 Benefícios da carreira de consultor autônomo**

É bem evidente entre os entrevistados que ter autonomia é o maior benefício em atuar como consultor autônomo (TABELA 4.3). Além da flexibilidade de horários há também a flexibilidade de escolha de projetos nos quais se quer trabalhar, havendo a possibilidade de escolher apenas os projetos que mais agradem ao empreendedor.

A “realização pessoal” foi citada por vários entrevistados como sendo uma característica empreendedora (TABELA 4.3). Inicialmente pode-se não entender como esta característica poderia ser um benefício. Contudo, analisando mais detalhadamente a questão observar-se que o consultor autônomo tem mais

independência para direcionar a sua carreira profissional, podendo escolher áreas que mais gosta e obter “realização pessoal” mais facilmente.

TABELA 4.3. Maiores benefícios que o Engenheiro Agrônomo terá atuando como consultor autônomo.

Benefícios	Frequência (unidade)	Categorias	----- Frequência da categoria ----- (Unidade)	----- (%)
Independência	2			
Autonomia	1			
Flexibilidade	1			
Liberdade de trabalho	1			
Flexibilidade e autonomia	1	Autonomia	8	40
Ser dono do próprio negócio	1			
Liberdade de horário para trabalhar	1			
-----				
Realização pessoal	5	Realização pessoal	5	25
-----				
Experiência e conhecimento	1			
Aquisição de conhecimento	4	Experiência	5	25
-----				
Network	1	Network	1	5
-----				
Benefícios econômicos	1	Benefícios econômicos	1	5
-----				
Total	20	-----	20	100

A “aquisição de conhecimento a cada novo projeto” foi o terceiro benefício mais citado (TABELA 4.3), indicando que a carreira de consultor autônomo propicia desafios e possibilita o alcance de novos conhecimentos a cada projeto realizado. CANZIANI (2001) comentou que os consultores vendedores acabam por não propiciar e praticar outras habilidades, desenvolvendo-se apenas naquelas que são necessárias para vender seus produtos aos clientes. Diferentemente, os consultores autônomos possuem total liberdade e necessitam analisar projetos de forma mais generalizada e sistêmica, sendo necessário adquirir conhecimentos em todas as áreas para atingir os objetivos da consultoria com qualidade.

Os benefícios econômicos foram pouco citados (TABELA 4.3). Logo, acredita-se que os empreendedores valorizam mais a autonomia e realização pessoal do que o retorno financeiro. CHÉR (2008, p.135) destacou que no início da carreira os consultores podem passar por períodos com muitos projetos e outros momentos com falta de projetos, resultando meses sem retorno financeiro. O autor comenta que o retorno financeiro é maior para consultores estabelecidos e reconhecidos no mercado.

#### 4.5 Características empreendedoras

No item características empreendedoras, a comunicação interpessoal novamente aparece nas respostas da maioria dos entrevistados, indicando que ter essa habilidade é importante para se estabelecer no mercado. A “humildade” também foi citada pelos entrevistados como uma competência pessoal que o profissional deve possuir para ser consultor. De forma geral, pode-se considerar que se trata de uma característica de bons comunicadores, que são capazes de utilizar técnicas de voz, tom de voz adequado e linguagem corporal, passando a imagem de “humildade”.

TABELA 4.4. Competências pessoais citadas como mais importantes para que o Engenheiro Agrônomo seja bem sucedido como consultor autônomo.

Competências pessoais	Frequência (Unidade)	Categorias	--- Frequência da categoria --- (Unidade) (%)	
Bom comunicador	6	Competências em comunicação interpessoal	9	41
Humildade	3			
Pessoa Analítica	5	Competências diversas	13	59
Pessoa que se antecipa aos fatos	2			
Pessoa organizada	1			
Saber trabalhar em equipe	1			
Ser autodidata	1			
Inovador	1			
Honestidade	1			
Ética	1			
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>-----</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

Características Empreendedoras

Todas as competências citadas pelos entrevistados (TABELA 4.4) foram descritas por diversos autores como características empreendedoras. Esse aspecto demonstra que os profissionais que optaram por serem consultores autônomos possuem uma ou algumas dessas competências (TABELA 4.4). Logo, verificou-se que as respostas encontradas estão de acordo com a literatura pesquisada.

## 5 CONCLUSÕES

O mercado de consultoria autônoma é um grande desafio para a maioria dos profissionais. O maior entrave deste mercado, destacado com grande frequência nas respostas de vários questionários, está na falta de habilidades em comunicação interpessoal. A falta de clareza e objetividade nas conversações pode prejudicar a prospecção de clientes, oferta/venda dos serviços até a aplicação das soluções junto ao cliente.

Autonomia e realização pessoal foram citados pelos profissionais entrevistados como benefícios de ser consultor autônomo. No entanto, para se estabelecer no mercado o profissional precisa possuir características empreendedoras, assim como rede de contatos e parcerias quando necessárias.

As dificuldades para entrar e se manter no mercado de trabalho de consultoria autônoma são menores quando o contato com o empreendedorismo ocorre precocemente na formação (custos técnicos ou graduação) ou em família.

Pouca pesquisa científica na área dificulta o direcionamento da carreira de consultoria autônoma, mesmo havendo falta de profissionais no mercado e benefícios trazidos pela carreira autônoma.

Conhecer as experiências de profissionais da área pode incentivar e ajudar novos empreendedores a entrar no mercado autônomo, e se manter nele com menos riscos e mais informações práticas.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A agronomia entre a teoria e a ação. **Educação Agrícola Superior**, v. 18, n. 2, p. 07-13, 2000.

ALMEIDA, J. Sustentabilidade, ética e cidadania: novos desafios da agricultura. **Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável**, v. 1, n.4, p. 15-20, 2005.

BENEDET, L. Atuação do Engenheiro Agrônomo como Profissional Liberal. Estudo de caso na área de consultoria. 2011. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BORSATTO, R. S.; OTTMANN, M. M. A.; FONTE, N. N.; MACEDO, R. B.; PALMA, S. L. Z.; **O problema da fragmentação do saber na formação de engenheiros agrônomos e florestais**. Contexto & Educação, v. 73/74, p. 143-159, 2006.

CANZIANI, J. R. F. Assessoria administrativa a produtores rurais no Brasil. 2001. 224 f. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1999.

CAVALLET, V. J. A formação do Engenheiro Agrônomo em questão: A expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI. 1999, 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHÉR, R. **Empreendedorismo na Veia**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2008. 248 p.

CONFEA – Resolução Nº 218, de 29 de Junho de 1973. Disponível em: <<http://normativos.confex.org.br/downloads/0218-73.pdf>>

CREA – Resolução Nº 1.010, de 22 de Agosto de 2005. Disponível em: <<http://normativos.confex.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=550>>

Lei n.º 5.194, de 24 de Dezembro de 1966. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5194.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5194.htm)>

MADEIRA, A. B.; SAES, M. S. M. Empreendedorismo em Alimentos Orgânicos: o Caso Native. In: SOBER - XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007. **Anais**, Londrina. SOBER - XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007.

MAFRA, R. C. Formação e Atuação do Engenheiro Agrônomo: uma abordagem conceitual. Academia pernambucana de ciência agrônômica, 2013, Recife: **Anais**, 2013. v. 10, p. 117 - 119.

MONTEBELO, José Levi. As Nossas Bandeiras. **Agroanalysis: Ciências Agrárias**, v. 13, p.30-31, mar. 2011.

OLIVEIRA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSI, C.R. Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação. **Rev. Diálogo Educacional**, v. 4, n. 9, p. 11-27, maio/ago. 2003.

SLUSZZ, T.; VASCONCELOS NETO, A. G.; PADILHA, A. C. M. Características do perfil empreendedor no desempenho organizacional: o caso da BioClone no PROETA. In: XXI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, 2011, Anais, Porto Alegre. Artigo, 2011. p. 1 - 4.

SOUZA, A. P. Diga-me via Internet: site oferece pesquisas de campo online. **Meio & Mensagem**, São Paulo, ano 22, u. 920, p. 36, ago. 2000

## APÊNDICE



Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências Agrárias  
Departamento de Solos e Engenharia Agrícola



### QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

**Análise e caracterização dos desafios do engenheiro agrônomo como profissional liberal autônomo frente ao mercado de trabalho na área de consultoria.**

**Obs. 1:** As respostas obtidas com a aplicação do questionário serão analisadas e utilizadas na realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna Shirley K. Flores Vega, do Curso de Agronomia, da Universidade Federal do Paraná. Conforme a necessidade, algumas respostas poderão ser citadas na discussão do trabalho.

**Obs. 2:** O questionário disposto abaixo possui perguntas fechadas e abertas que poderão ser respondidas com total liberdade de expressão e sem limite mínimo e máximo de caracteres.

#### 1 Dados Pessoais:

Entrevistado: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Ano de formação: \_\_\_\_\_

Cursou ensino médio em escola pública: ( ) Sim ( ) Não

#### 2 Após concluir sua formação universitária:

(a) Qual foi o seu primeiro trabalho como Engenheiro Agrônomo? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(b) Em qual área da Agronomia? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3** Sabendo-se que consultoria “é a atividade profissional de diagnóstico e formulação de soluções acerca de um assunto ou especialidade”:

(a) Você já teve experiências profissionais como consultor? ( ) Sim ( ) Não

(b) Os serviços de consultoria foram oferecidos como:

( ) Profissional liberal autônomo ( ) Funcionário de uma empresa ( ) Outros

(c) Em qual área(s) da agronomia foram oferecidos seus serviços de consultoria?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**4** Além dos aspectos técnicos/científicos, a realização de consultorias exige outras habilidades pessoais do profissional. Na sua opinião:

(a) Quais são **características** pessoais necessárias para que o Engenheiro Agrônomo seja bem sucedido como consultor autônomo?

---

---

---

(b) Quais são os **maiores entraves** que o Engenheiro Agrônomo poderá enfrentar para entrar no mercado de trabalho como consultor autônomo?

---

---

---

(c) Quais são os **desafios** o Engenheiro Agrônomo encontrará para se manter na atividade de consultoria?

---

---

---

(d) Quais são os maiores **benefícios** que o Engenheiro Agrônomo terá atuando como consultor autônomo?

---

---

---

**5** Você já teve em algum momento na sua formação universitária contato com disciplinas, atividades ou orientação (professores) que envolvessem empreendedorismo?

( ) Sim. De que forma ocorreu o contato com o empreendedorismo? \_\_\_\_\_

---

---

---

– Relate como esse contato foi relevante para seu desenvolvimento profissional? \_\_\_\_\_

---

---

---

( ) Não. A falta de formação empreendedora trouxe alguma dificuldade em sua atividade profissional?

---

---

---

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

\_\_\_\_\_ Assinatura